



**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA:
APRENDIZAGEM INTEGRAL SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

ELIANA MARIA BOMFIM FONSECA

**DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA “ARTICULAÇÃO
PEDAGÓGICA” DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS**

**SALVADOR
2018**

ELIANA MARIA BOMFIM FONSECA

**DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA “ARTICULAÇÃO
PEDAGÓGICA” DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto

**SALVADOR
2018**

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma experiência vivenciada no Colégio Antônio Vieira, da Rede Jesuíta de Educação, em Salvador/BA, na função que denominamos de “Articulação Pedagógica”. O objetivo geral, nessa pesquisa, é refletir sobre a potência da “Articulação Pedagógica”, junto aos coordenadores pedagógicos, na promoção de práticas reflexivas, alterações e deslocamentos no seu fazer pedagógico. A pesquisa foi de cunho qualitativo e aplicação da técnica da entrevista com coordenadoras pedagógicas do colégio citado, que possibilitou verificar a importância da “Articulação Pedagógica” na sua práxis. Através desse estudo foi possível perceber que a “Articulação Pedagógica” pode ampliar possibilidades de diálogos com a contemporaneidade.

Palavras-chave: Articulação Pedagógica. Fazer Pedagógico. Coordenadoras Pedagógicas.

ABSTRACT

This work is the result of an experience lived at the Antônio Vieira College of the Jesuit Education Network in Salvador, Bahia, in the function we call the "Pedagogical Articulation". The general objective of this research is to reflect on the power of the "Pedagogical Articulation", together with the pedagogical coordinators, in the promotion of reflexive practices, alterations and displacements in their pedagogical doing. The research was qualitative and applied the interview technique with pedagogical coordinators of the mentioned college, which made it possible to verify the importance of "Pedagogical Articulation" in its praxis. Through this study, it was possible to perceive that the "Pedagogical Articulation" can expand possibilities of dialogues with contemporaneity.

Keywords: Pedagogical Articulation. To do Pedagogical. Pedagogical Coordinators.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA.....	7
3	OBJETIVOS.....	8
3.1	OBJETIVO GERAL	8
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
5	INDICAÇÕES METODOLÓGICAS	10
6.	“ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”: PROMOTORA DE REDES FORMATIVAS.....	10
	CONSIDERAÇÕES	15
	REFERÊNCIAS.....	16
	ANEXO 1	18
	ANEXO 2	22

1 INTRODUÇÃO

Na minha itinerância como educadora, hoje como coordenadora pedagógica do 4º ano e há quatro anos assumindo a função de “Articuladora Pedagógica”, função existente no Colégio Antônio Vieira, evidenciam-se algumas inquietações que têm me provocado nessa caminhada: que saberes o coordenador pedagógico mobiliza nas suas ações diárias? Como manter o foco na formação continuada, diante das insurgências pedagógicas? De que maneira a “Articulação Pedagógica” pode contribuir no fazer pedagógico do coordenador? De que maneira a “Articulação Pedagógica” pode possibilitar a formação integral do coordenador pedagógico?

Sabe-se que as atribuições do coordenador pedagógico vêm sendo ressignificadas em razão das mudanças que têm ocorrido nos fazeres pedagógicos e em função das novas relações que têm sido estabelecidas no contemporâneo, com as redes sociais, os meios de comunicação.

Conforme preconiza o PEC,

O atual contexto educacional mostra-se muito diverso e competitivo. Observa-se uma “emergência educativa” como consequência de um mercado constituído em torno da educação. (PEC, 2016, p. 37)

As tecnologias digitais vêm alterando a vida nas sociedades contemporâneas. (PEC, 2016, p. 38)

A incorporação das mídias sociais nos processos educativos permite a promoção de uma revolução metodológica nos processos de ensino e aprendizagem. (PEC, 2016, p. 39)

Esse contexto traz inquietações que têm sido combustível impulsionador de questionamentos em minhas leituras e em minhas práticas, mobilizando-me.

2 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema para a pesquisa surgiu a partir das minhas inquietações na função de “Articulação Pedagógica”, função essa que me desafia, me provoca, altera e me desloca constantemente. Gostaria de abrir um parêntese para ressaltar como essa função (evidenciada aqui com o uso de aspas e letras maiúsculas) surgiu, e sua importância para o contexto do Colégio Antônio Vieira, uma instituição centenária muito reconhecida pela sociedade baiana.

Essa função foi criada pela instituição há 6 anos, devido as dimensões do Colégio – quantidade de séries e as demandas e insurgências no contexto dos coordenadores pedagógicos. Houve a necessidade de alinhar os processos pedagógicos, de desenvolver um trabalho em rede, de refletir a práxis, de ter um olhar mais sistêmico, de ampliação de repertório, de propor aos coordenadores pautas formativas que mobilizassem reflexões sobre currículo, metodologias ativas, multidentalidade da aprendizagem, didática e variadas práticas pedagógicas inovadoras, como: cultura maker, ensino híbrido, gamificação, sala de aula invertida, laboratório rotacional, *design thinking* e o ensino por projetos.

A “Articulação Pedagógica” visa provocar reflexões e deslocamentos, possibilitando uma prática pedagógica qualificada e contribuindo para a formação integral da equipe de coordenadores pedagógicos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a potência da “Articulação Pedagógica”, junto aos coordenadores pedagógicos, na promoção de práticas reflexivas, alterações e deslocamentos no seu fazer pedagógico.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a diversidade de saberes do coordenador pedagógico e a articulação dos mesmos, frente aos desafios do cotidiano.
- Mobilizar os coordenadores pedagógicos a responderem os desafios de forma criativa e com práticas inovadoras.
- Possibilitar a formação integral do coordenador pedagógico;
- Promover deslocamentos e ressignificar as concepções de ensino e aprendizagem.
- Ampliar repertório sobre cinema, arte e música.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aporte teórico de Isabel Alarcão (2001) possibilitará uma discussão sobre a escola reflexiva como uma organização aprendente, que se pensa e que se avalia no seu projeto educativo.

Para a fundamentação teórica da pesquisa, será utilizado o aporte teórico de Celso Vasconcelos (2009), com as suas abordagens de ressignificação das atribuições do coordenador pedagógico, o histórico dessa função e os seus deslocamentos, reverberando na sua prática e possibilitando avanços no processo de aprendizagem dos alunos.

Trarei as contribuições de Maurice Tardif (2002), ao abordar as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, como dimensões básicas da formação humana. Enfatizo aqui a relevante importância de Tardif (2002) ao apresentar os seis fios condutores que dialogam com os diversos saberes, que são: saber e trabalho, diversidade do saber, temporalidade do saber, a experiência do trabalho enquanto fundamento do saber, saberes humanos a respeito de seres humanos e saberes e formação do/a professor/a. Esses saberes são fundamentais para o saber pedagógico e envolvem habilidades, competências e atitudes, enfim, o saber-fazer e saber-ser. Utilizarei o aporte teórico de Antônio Nóvoa (1992), na medida que ele dialoga com o processo formativo do educador e a importância da troca e da partilha como espaço formativo.

Ainda, para fundamentação teórica, trarei as contribuições de Luiz Fernando Klein S.J (2017), com a abordagem da Educação Integral numa perspectiva humanista, com o enfoque nas dimensões humanas e com as contribuições da Pedagogia Inaciana como articuladora de experiências educativas, dialogando também com Jorge Larossa Bondía (2002), que define a experiência e o sujeito da experiência aberto à sua própria transformação e defende o saber da experiência na relação entre o conhecimento e a vida humana.

E, por fim, para contextualizar a pesquisa, levando em consideração minhas vivências, meus referenciais e os saberes evidenciados nas entrevistas das coordenadoras pedagógicas, utilizarei os documentos da Companhia de Jesus, como cito: Projeto Educativo Comum (PEC), Paradigma da Pedagogia Inaciana (PPP) e Características da Educação da Companhia de Jesus.

5 INDICAÇÕES METODOLÓGICAS

Em diálogos com os teóricos do campo e com os saberes da prática, apliquei a metodologia qualitativa, do tipo descritiva, aplicando a técnica da entrevista. Para essas entrevistas foram entregues por e-mail, às coordenadoras pedagógicas, os questionários que foram respondidos nos seus espaços de trabalho, com duração média de 30 minutos. As perguntas foram encaminhadas, no dia 16/07/2018 e as respostas foram devolvidas no dia 17/07/2018 (Vide anexo 1).

6 “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”: PROMOTORA DE REDES FORMATIVAS

Nas minhas itinerâncias pedagógicas percebo que muito se avançou quanto às concepções do fazer pedagógico de um coordenador pedagógico.

No passado, e ainda em muitas escolas no presente, esse profissional era visto como um supervisor, associado a inspeção, ao controle, as atividades burocráticas e a fiscalização da rotina do/a professor/a. Uma prática centralizadora e autoritária, com resquícios da função supervisora do século XVIII, de uma herança histórica do processo de industrialização. O perfil desse profissional impossibilitava uma relação de parceria com os educadores.

Para Celso Vasconcelos (2009, p. 86), “Em função dessa origem profissional ligada ao poder e controle autoritários, há necessidade de o coordenador, que assume uma postura diferenciada, conquistar a confiança dos educadores.”

No decorrer dos anos tem-se investido bastante nessa ressignificação das atribuições do coordenador pedagógico e muitos deslocamentos vêm ocorrendo, possibilitando estabelecer uma dinâmica de interação com os docentes, reverberando na sua prática e possibilitando avanços no processo de aprendizagem dos alunos.

O coordenador, ao mesmo tempo em que acolhe e engendra, deve ser questionador, desequilibrador, provocador, animando e disponibilizando subsídios que permitam o crescimento do grupo; tem, portanto, um papel importante na formação dos educadores. (VASCONCELOS, 2009, p. 89)

Após esse olhar sobre o coordenador pedagógico do passado e do presente, a minha lente se direcionará para a reconfiguração do papel do coordenador pedagógico “articulador” que, embora também tenha as atribuições do coordenador pedagógico, amplia o seu fazer para o

desenvolvimento de habilidades num grupo de coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental 1 e 2, no Colégio Antônio Vieira.

O papel desse coordenador pedagógico que assume a “Articulação Pedagógica” é provocar deslocamentos, alterações, ressignificação desse fazer pedagógico do coordenador e ampliar repertório, podendo lançar mão das três dimensões básicas da formação humana: dimensão atitudinal, procedimental e conceitual. A dimensão atitudinal é fundamental e envolve valores, interesses, sentimentos, convicções e desejo interior. A dimensão procedimental busca possibilidades e caminhos para a concretização, é o saber-fazer. A dimensão conceitual possibilita ao coordenador pedagógico a teorização da sua prática, para que se torne autor de si, em diálogos com os teóricos, para que não fique colonizado por teorias.

De acordo com Tardif (2002), o educador, no exercício de sua função, precisa conectar essas dimensões e mobilizar saberes. O autor afirma que

Os saberes [de um educador] são uma realidade social materializada através de uma formação, de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo, os saberes dele. (TARDIF, 2002, p. 16)

Tardif (2002, p. 17), ainda define o saber como algo mais amplo, que envolve habilidades, competências, atitudes, enfim, o saber-fazer e saber-ser. Ele apresenta seis fios condutores: o primeiro fio é a pessoa e o seu trabalho, que exige um autoconhecimento e uma sabedoria diante do seu trabalho e das situações. O autor afirma que “[...] o saber está a serviço do trabalho.”

O segundo fio refere-se “diversidade do saber”, na qual o coordenador pedagógico utiliza-se de diferentes saberes adquiridos nas suas itinerâncias, que ajudarão nas relações interpessoais e na resolução de conflitos.

O terceiro fio trata da “temporalidade do saber”, significa dizer que as pessoas trazem muitos saberes nas suas bagagens, a partir de experiências diversas, e que estes se alteram no decorrer do tempo.

O quarto fio aborda “a experiência enquanto fundamento do saber”, trata da importância das experiências vivenciadas no contexto de trabalho e que contribuem para a formação profissional do indivíduo.

O quinto fio condutor refere-se aos “saberes humanos a respeito de seres humanos”, ou seja, o coordenador pedagógico precisa ter uma postura de acolhida, respeito e escuta ao outro, numa postura reflexiva e interativa. Proponho um diálogo entre Isabel Alarcão (2001) e Tardif (2002), quando ela apresenta a importância dessa relação e afirma que “as relações das pessoas entre si e de si próprio com o seu trabalho e com a sua escola, são a pedra de toque para a

vivência de um clima de escola em busca de uma educação melhor a cada dia” (ALARCÃO, 2001, p. 20)

O sexto e último fio, “saberes e formação do/a professor/a”, trata da importância de investir na formação, de ampliar repertório, considerando o saber formal e as suas itinerâncias. Os fios condutores apresentados por Tardif (2002) dialogam também com outros saberes, como: os saberes disciplinares, que são do campo do conhecimento; os saberes curriculares, que são referentes as intencionalidades formativas e programas curriculares; e os saberes práticos, referentes as experiências individuais e coletivas.

Ainda sobre os saberes experienciais, proponho um diálogo entre Tardif (2002), Larossa (2002) e Klein (2017). Larossa (2002) afirma que experiência é a que nos toca, nos passa e nos acontece. Ele ainda defende que o “saber da experiência” se dá na relação entre conhecimento e a vida humana. E Klein (2017) traz a Pedagogia Inaciana como articuladora das diversas experiências educativas, dentro e fora do ambiente escolar.

O contexto contemporâneo em que o coordenador pedagógico está inserido tem exigido cada vez mais interações, mobilizações e reflexões em torno de temáticas como: currículo, metodologias participativas e colaborativas, didática e formação continuada, sempre com o direcionamento para um olhar inovador.

Um caminho possível é o investimento em formação continuada para os coordenadores pedagógicos, para que estes sejam fios condutores nessa teia de complexidade e engendramentos, possibilitando desinstalar os professores, promoverem a práxis pedagógica, deslocamentos, alterações e a reconstrução de teias em movimentos de inovação.

Segundo Nóvoa (1992), a formação se constrói através de um trabalho de reflexão crítica, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora a reflexão de sua práxis. A Companhia de Jesus, atenta ao desafio de educar no século XXI, em um mundo complexo, convoca todas as escolas a trilharem um caminho de inovação e se transformarem em centros de aprendizagem comprometidos com uma educação de excelência, formando pessoas conscientes, competentes e compassivas (PEC, 2016).

Dando continuidade a esse projeto e, após o diálogo estabelecido entre vários teóricos, apresento alguns recortes das entrevistas realizadas com as coordenadoras pedagógicas, que trabalham no Colégio Antônio Vieira e que estão no âmbito dessa “Articulação Pedagógica”: Alice Machado, que é coordenadora pedagógica do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e já está nessa função há 8 anos; Janeide Medrado, que é coordenadora pedagógica do 6º ano do Ensino Fundamental, foi Diretora Acadêmica durante 3 anos e já está na instituição há 15

anos; Maria Cristina Almeida, que é coordenadora pedagógica do 7º ano do Ensino Fundamental e está nessa função há 4 anos; e Mariângela Rosier, que é coordenadora pedagógica do 5º ano do Ensino Fundamental há 12 anos, tendo experiência também na coordenação pedagógica do 2º ao 6º ano, nessa instituição. Sobre os saberes que são mobilizados, a partir da “Articulação Pedagógica”, proponho diálogos entre as respostas das coordenadoras pedagógicas e Tardif (2002), Larrosa (2002), Isabel Alarcão (2001), Nóvoa (1992) e Pe. Klein (2017), ao afirmarem que:

Nosso fazer pedagógico não é um mero ofício de aplicação de técnicas e teorias, por isso necessitamos de **espaço para estudo e reflexão** desse fazer. A “Articulação Pedagógica” constitui-se, portanto, num **espaço de produção de saberes/ conhecimentos** necessários para a concretização da nossa prática. (MEDRADO, 2018)

Ainda quero ressaltar mais dois saberes que me mobilizam durante as articulações: o **tato pedagógico** (respeito, cuidado e validação das competências do outro) e **trabalho em equipe**. (MEDRADO, 2018)

Ampliamos repertórios voltados a diversas temáticas do nosso cotidiano: habilidades, competências, metodologias ativas e ensino híbrido, que são os mais recentes. (MACHADO, 2018)

As ações da “Articulação Pedagógica” mobilizam diversos saberes teóricos e experienciais num movimento contínuo de reflexão, de construção de rede de ideias e pensamentos, possibilitando a ampliação e a apropriação da visão sistêmica da instituição. (ROSIER, 2018)

Na segunda pergunta da entrevista, questiono se é possível afirmar que a “Articulação Pedagógica” se constitui num espaço formativo. As respostas afirmam que:

A “Articulação Pedagógica” se constitui num rico espaço formativo a partir do estudo e da troca de saberes e experiências que nos permitem refletir sobre nossa gestão dos processos pedagógicos e qualificar nossas intervenções junto ao trabalho pedagógico desenvolvido com professores, alunos e famílias. (ROSIER, 2018)

A reflexão sobre a prática proporciona sempre crescimento e transformação. Não se trata apenas de ampliar os saberes das teorias, mas, acima de tudo, debater os saberes experienciais, trazer pontos e questões da nossa prática para estudo, retomadas e se necessário, mudança de rota. As articulações têm considerado essa demanda e têm proporcionado a todos nós **leituras, reflexões** de referências diversas que desenvolvem nossa **percepção, a criticidade** e, conseqüentemente, proporcionam **melhorias nas nossas práticas**. Como se constitui num espaço de **múltiplas interações** esses encontros têm permitido desenvolver **habilidades**, aprimorar **competências e mediações**.” (MEDRADO, 2018)

Sobre a última pergunta, podemos perceber o que as coordenadoras pedagógicas pensam sobre a possibilidade de deslocamentos e alterações, a partir das ações da “Articulação Pedagógica”, nas seguintes respostas:

Penso que esse caminho já vem sendo trilhado. A partir dos estímulos, das propostas de leituras, das ricas e participadas discussões correlacionadas com a prática, saberes e deslocamentos que se tornam vivos, enriquecendo e alterando o meu fazer pedagógico. (MACHADO, 2018)

As trocas dos saberes experienciais entre os coordenadores pedagógicos, oportunizadas pela articulação, criam uma rede de cooperação baseada numa relação de confiança, diálogo e construção coletiva, que favorece ao alinhamento dos processos pedagógicos, mobiliza atitudes de mudanças e inovações, gerando segurança e autonomia no fazer, tendo em vista o exercício de uma gestão democrática e compartilhada. (MEDRADO, 2018)

As trocas dos saberes experienciais entre os coordenadores pedagógicos, oportunizadas pela articulação, criam uma rede de cooperação baseada numa relação de confiança, diálogo e construção coletiva, que favorece ao alinhamento dos processos pedagógicos, mobiliza atitudes de mudanças e inovações, gerando segurança e autonomia no fazer, tendo em vista o exercício de uma gestão democrática e compartilhada. (ROSIER, 2018)

A ação da “Articulação Pedagógica” provoca, com certeza, alterações, a partir do momento que, considerando sua competência intelectual, acadêmica e administrativa, dá suporte, orientações e apoio ao seu articulando para realizar as atividades ou tomar decisões com maior segurança e assertividade. O articulador pode desempenhar as funções de orientar, sugerir, corrigir e dessa forma fortalecer a caminhada profissional do seu articulando. (ALMEIDA, 2018).

CONSIDERAÇÕES

A construção deste trabalho, a partir das minhas experiências na função de “Articulação Pedagógica” e da interlocução com vários teóricos e com as coordenadoras pedagógicas sobre suas práticas, puderam mostrar a importância da “Articulação Pedagógica” no contexto atual das novas demandas, para interagir com os novos tempos.

Após análise das pesquisas respondidas pelas quatro coordenadoras pedagógicas, concluo que os objetivos propostos no presente trabalho foram alcançados, pois o diálogo com os autores, somados às respostas das entrevistas, demonstram que a “Articulação Pedagógica” pode ampliar possibilidades de diálogos com a contemporaneidade, contribuindo para a formação integral nos colégios da Rede Jesuíta de Educação.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/2SF/Lia/Escola%20Reflexiva%20e%20nova%20racionalidade.pdf>>. Acesso em: 07/Agos./2018.

ALMEIDA, Maria Cristina. **Entrevista concedida para esse projeto**. Acervo da pesquisadora. 2018.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002, p. 20-28.

KLEIN, Luiz Fernando. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Disponível em: <<http://www.flacsi.net/wp-content/uploads/2017/09/Pt-EducIntegralPedagInaciana-FLACSI20set17-1.pdf>>. Acesso em 08/Agos. /2018.

MACHADO, Alice. **Entrevista concedida para esse projeto**. Acervo da pesquisadora. Salvador, 2018.

MEDRADO, Janeide. **Entrevista concedida para esse projeto**. Acervo da pesquisadora. Salvador, 2018.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 06/Agos. /2018.

EIDT, João Renato; ANTONIO, Alexandra Gazzinelli H. (Org.). COMPANHIA DE JESUS. **PROJETO EDUCATIVO COMUM (PEC)**. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

ROSIER, Mariângela. **Entrevista concedida para esse projeto**. Acervo da pesquisadora. Salvador, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

ANEXO 1

PESQUISA – COORDENADORA ALICE MACHADO (Em: 20/07/2018)

1. QUE SABERES SÃO MOBILIZADOS EM VOCÊ, A PARTIR DAS AÇÕES DA “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”?

Penso que os nossos encontros têm acontecido de forma objetiva e isso, sem dúvida traz enriquecimentos e mobiliza saberes. Ampliamos repertórios voltados a diversas temáticas do nosso cotidiano: habilidades, competências, metodologias ativas e ensino híbrido, que são os mais recentes. Propostas de leituras e discussões diversas a respeito dos nossos próprios documentos que contribuem e ampliam, sim, os nossos olhares a partir das trocas propostas neste espaço, também de formação. Como exemplo cito a revisão que fizemos recentemente da matriz de avaliação. Diversos saberes e reflexões foram mobilizados ali, a partir das mudanças que já implementamos em consideração aos novos rumos a partir do PPP, PEC e outros documentos que também fazem parte da nossa caminhada de estudos.

2. PODEMOS AFIRMAR QUE A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” SE CONSTITUI NUM ESPAÇO FORMATIVO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Já respondido anteriormente, sim. Saberes são articulados entre as coordenações constituindo esse momento em um espaço formativo. Aqui se troca, se aprende, se informa, se reflete, se transforma.

3. DE QUE MANEIRA A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” PODE POSSIBILITAR DESLOCAMENTOS E ALTERAÇÕES NO SEU FAZER PEDAGÓGICO?

Penso que esse caminho já vem sendo trilhado. A partir dos estímulos, das propostas de leituras, das ricas e participadas discussões correlacionadas com a prática, saberes e deslocamentos se tornam vivos enriquecendo e alterando o meu fazer pedagógico.

01) QUE SABERES SÃO MOBILIZADOS EM VOCÊ, A PARTIR DAS AÇÕES DA “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”?

As ações da “Articulação Pedagógica” mobilizam diversos saberes teóricos e experienciais sobre as linhas norteadoras do projeto político pedagógico do colégio, sobre concepções de ensino e de aprendizagem, sobre as intervenções metodológicas, sobre o cotidiano escolar e os diferentes processos pedagógicos e suas tensões, num movimento contínuo de reflexão, de construção de rede de ideias e pensamentos possibilitando a ampliação e a apropriação da visão sistêmica da instituição.

02)PODEMOS AFIRMAR QUE A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” SE CONSTITUNUM ESPAÇO FORMATIVO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

A “Articulação Pedagógica” se constitui num rico espaço formativo a partir do estudo e da troca de saberes e experiências que nos permitem refletir sobre nossa gestão dos processos pedagógicos e qualificar nossas intervenções junto ao trabalho pedagógico desenvolvido com professores, alunos e famílias.

3)DE QUE MANEIRA A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” PODE POSSIBILITAR DESLOCAMENTOS E ALTERAÇÕES NO SEU FAZER PEDAGÓGICO?

As trocas dos saberes experienciais entre os coordenadores pedagógicos, oportunizadas pela articulação, criam uma rede de cooperação baseada numa relação de confiança, diálogo e construção coletiva, que favorece ao alinhamento dos processos pedagógicos, mobiliza atitudes de mudanças e inovações, gerando segurança e autonomia no fazer, tendo em vista o exercício de uma gestão democrática e compartilhada.

1) QUE SABERES SÃO MOBILIZADOS EM VOCÊ, A PARTIR DAS AÇÕES DA “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”?

*Começo refletindo a importância dessa articulação e como ela tem sido fundante na minha prática profissional. Nosso fazer pedagógico não é um mero ofício de aplicação de técnicas e teorias, por isso necessitamos de **espaço para estudo e reflexão** desse fazer. A articulação constitui-se, portanto, num **espaço de produção de saberes/ conhecimentos** necessários para a concretização da nossa prática.*

Esses saberes são múltiplos, plurais. São saberes do cotidiano, curriculares, experienciais que são percebidos, sentidos e refletidos à luz de referenciais teóricos propostos ou simplesmente na partilha com os membros do grupo.

*Acho que esses encontros têm me possibilitado **ampliação de repertório** e, estão me dando suporte para responder às exigências específicas e demandas do atual contexto. Estão me ajudando a **lidar com os desafios**, as **impurezas** e **ambiguidades** do cotidiano. Ressalto, ainda, que esses saberes estão oportunizando uma **maior integração**, estimulando a minha **criatividade** e melhorando a **comunicação**.*

*Ainda quero ressaltar mais dois saberes que me mobilizam durante as articulações: o **tato pedagógico** (respeito, cuidado e validação das competências do outro) e **trabalho em equipe**.*

01) PODEMOS AFIRMAR QUE A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” SE CONSTITUI NUM ESPAÇO FORMATIVO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Sem dúvida. A reflexão sobre a prática proporciona sempre crescimento e transformação. Não se trata apenas de ampliar os saberes das teorias, mas, acima de tudo, debater os saberes experienciais, trazer pontos e questões da nossa prática para estudo, retomadas e se necessário, mudança de rota. Como disse, anteriormente, o nosso fazer pedagógico é diverso e complexo e deve ser alimentado pela busca constante do **saber** (conhecimento), do **saber-fazer** (capacidades) e do **saber-ser** (atitudes), como sinaliza NÓVOA.

Durante a nossa itinerância, enquanto educadores, precisamos entender que somente os saberes das Ciências da Educação, não bastam. O nosso fazer mobiliza diversos saberes e, torna-se extremamente necessário ampliá-los à luz da **multirreferencialidade**.

Aa articulações têm considerado essa demanda e têm proporcionado a todos nós **leituras**, **reflexões** de referências diversas que desenvolvem nossa **percepção**, **a criticidade** e, conseqüentemente, proporcionam **melhorias nas nossas práticas**. Como se constitui num espaço de **múltiplas interações** esses encontros têm permitido desenvolver **habilidades**, aprimorar **competências** e **mediações**.

02) DE QUE MANEIRA A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” PODE POSSIBILITAR DESLOCAMENTOS E ALTERAÇÕES NO SEU FAZER PEDAGÓGICO?

*Continuando a promover **reflexões sobre a prática** e **ampliação do nosso repertório**, sempre **partindo das demandas e necessidades** apresentadas pelos componentes do grupo. Os deslocamentos acontecem mais rapidamente quando, de fato, partem dos **interesses da coletividade**, sem deixar de considerar as **singularidades**.*

Enfim: que continuem trazendo questões da contemporaneidade e atualizações necessárias; que promovam debates, que nos provoquem, que não venham com verdades absolutas; que não privilegie apenas a cognição; que valorize o corpo, o desejo e a imaginação (aspectos tão pouco trabalhados no nosso fazer pedagógico) e que promovam mais e mais interações.

1. QUE SABERES SÃO MOBILIZADOS EM VOCÊ, A PARTIR DAS AÇÕES DA “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA”?

- *a postura diante de situações delicadas, ou não, no ambiente de trabalho*
- *discernimento quanto à decisão mais acertada*
- *confiança nas competências desenvolvidas no meu percurso profissional*
- *segurança diante de possíveis dúvidas que surgem no percurso do coordenador*
- *comunicação assertiva*
- *objetividade para resolução de situações*
- *antecipação na resolução de problemas*

2. PODEMOS AFIRMAR QUE A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” SE CONSTITUI NUM ESPAÇO FORMATIVO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Sim, a “Articulação Pedagógica” é um espaço de formação, pois abre o espaço e condições para a comunicação, a orientação individual do profissional ou entre sujeitos/atores no ambiente escolar. Seja para viabilizar as relações interpessoais, mas também as atividades burocráticas, administrativas e pedagógicas. Com o objetivo de fortalecer o nível de empenho dos profissionais diante das rotinas e das possíveis demandas imprevistas do espaço escolar.

3. DE QUE MANEIRA A “ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA” PODE POSSIBILITAR DESLOCAMENTOS E ALTERAÇÕES NO SEU FAZER PEDAGÓGICO?

A ação da “Articulação Pedagógica” provoca, com certeza, alterações, a partir do momento que, considerando sua competência intelectual, acadêmica e administrativa, dá suporte, orientações e apoio ao seu articulando para realizar as atividades ou tomar decisões com maior segurança e assertividade. O articulador pode desempenhar as funções de orientar, sugerir, corrigir e dessa forma fortalecer a caminhada profissional do seu articulando.

ANEXO 2

Teorizando a minha prática, na perspectiva que propõe Tardif (ANO), apresento a seguir práticas pedagógicas nessa função de “Articulação Pedagógica”, que exerço no Colégio Antônio Vieira.

A - Reunião com a “Articulação Pedagógica”, direção geral e diretoria acadêmica para discussão das seguintes pautas:

- Socialização das rotinas dos coordenadores pedagógicos de série;
- Organização e reflexão de pautas formativas para professores, SOE e SECOP;
- Organização, participação e direcionamento dos grupos de trabalho (GT's): Implantação do Programa Bilíngue, Redesenho Curricular, Espaços Maker;
- Organização do Fórum de Inovação e reflexão junto ao grupo de colaboradores;
- Elaboração da proposta formativa em “METODOLOGIAS ATIVAS” e efetivação, juntamente com a chancela da UNISINOS;

B - Reunião com a “Articulação Pedagógica”, direção acadêmica, direção geral e as coordenadoras pedagógicas de série:

- Pautas formativas para reflexão;
- Discussão das rotinas e tomada de decisões;
- Análise das Linhas de Base, do Sistema de Qualidade da FLACS.
- Organização da Pauta da reunião com os Coordenadores de Departamento.

C - Reunião com a “Articulação Pedagógica” e as coordenadoras de série:

- Pautas formativas para reflexão, com o uso de recursos variados, como: textos, vídeos, charges;
- Avaliação dos professores;
- Seleção de professores;
- Participação na formação da proposta pelo Programa Bilíngue;
- Verticalização dos objetos de conhecimento;
- Acompanhamento dos planejamentos anuais, de curso, de unidade e da semana.

Outras atividades desenvolvidas pela “Articulação Pedagógica”:

- Organização e acompanhamento de todas atividades desenvolvidas pelo Departamento de Educação Física;
- Organização, juntamente com a equipe, das ações da EXPOCIÊNCIA do 1º ano EF a 2ª série EM e do Núcleo Ambiental Vieirense (NAVE);
- Participação, mensal, na reunião com a Diretoria Colegiada;
- Participação, quinzenal, na reunião de setores;